



A HISTÓRIA DA MÚSICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO RIO GRANDE DO SUL

THE HISTORY OF MUSIC IN THE PEDAGOGICAL PROJECTS OF UNDERGRADUATE MUSIC COURSES IN RIO GRANDE DO SUL

*Bárbara Cecília Sphor
Cristina Rolim Wolfenbüttel*

Resumo: Esta pesquisa investigou a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos currículos dos cursos de licenciatura em Música de universidades públicas do Rio Grande do Sul. O desenho metodológico incluiu a abordagem qualitativa, a pesquisa documental como método e a coleta de documentos como técnica para a coleta dos dados. Para a análise dos dados coletados utilizou-se a análise de conteúdo. Reconhecendo a variedade de possibilidades de desenvolvimento desta pesquisa e, de acordo com o método utilizado, os dados coletados na investigação foram os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Música. O referencial teórico constituiu-se de teorias do currículo e organização disciplinar (LOPES; MACEDO, 2011); a importância do conhecimento histórico para formação do indivíduo (FONTOURA, 2016); e as dimensões pedagógico-musicais e como elas estão imbricadas às diversas disciplinas, em especial à história e à musicologia (KRAEMER, 2000). Com base nos dados coletados e, à luz do referencial teórico, concluiu-se que os aspectos históricos e histórico-musicais estão presentes nos currículos dos cursos de licenciaturas em música, foco desta investigação. Além disso, observou-se que estes aspectos se apresentam nos componentes curriculares obrigatórios e eletivos/optativos, além de a forma organizacional variar, considerando-se o currículo e a instituição.

Palavras-chave: Educação musical. Projeto pedagógico. Aspectos histórico-musicais.

Abstract: This research investigated the presence of historical and historical-musical aspects in the curricula of undergraduate courses in Music at public universities in Rio Grande do Sul. The methodological design included a qualitative approach, documentary research as a method and document collection as a technique for data collection. For the analysis of the collected data, content analysis was used. Recognizing the variety of possibilities for the development of this research and, according to the method used, the data collected in the investigation were the pedagogical projects of the degree courses in Music. The theoretical framework consisted of theories of curriculum and disciplinary organization (LOPES; MACEDO, 2011); the importance of historical knowledge for the formation of the individual (FONTOURA, 2016); and the pedagogical-musical dimensions and how they are intertwined with different disciplines, especially history and musicology (KRAEMER, 2000). Based on the data collected and, in the light of the theoretical framework it was concluded that the historical and historical-musical aspects are present in the curricula of the degree courses in music, the focus of this investigation. In addition, it was observed that these aspects are present in the mandatory and elective/optional curricular components, in addition to the organizational form varying, considering the curriculum and the institution.

Keywords: Musical education. Pedagogical project. Historical-musical aspects.

1. Introdução

Os cursos de licenciatura em música têm sido investigados sob diferentes aspectos, considerando-se a formação inicial e a realização de pesquisas científicas

(CARMO; OLIVEIRA; MOTA; ROSA; OLIVEIRA, 2021), os egressos dos cursos, em uma perspectiva de revisão sistemática de literatura (COSTA; RIBEIRO, 2021), o ensino musical, a prática musical, a interdisciplinaridade aplicada às licenciaturas em Música no Brasil, avaliando função e utilidade observadas na sociedade e educação (LIMA, 2017), apenas para citar algumas das investigações existentes.

Com base nas leituras em torno das investigações já empreendidas, seguidas de análises e reflexões, e, tendo em vista a formação de professores de música, o foco desta pesquisa foi direcionado para as relações que se estabelecem com a História da Música nestes cursos. Além disso, corroborou para a constituição dos questionamentos, os pressupostos de Kraemer (2000), tendo em vista que é fundamental para a existência da prática pedagógico-musical, a inserção de aspectos históricos, à formação do educador musical.

Portanto, tal constatação, direcionou à elaboração dos questionamentos propostos para esta pesquisa, incluindo: quais os indícios da presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos currículos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul? Se há a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos currículos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul, como isso ocorre? Considerando-se os conteúdos históricos e histórico-musicais, como estes se materializam nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul? E, tendo em vista os conteúdos históricos e histórico-musicais, como ocorrem os processos metodológicos deste ensino, considerando-se os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul?

Com base nestes questionamentos, esta pesquisa objetivou investigar a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos currículos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul. Ressalta-se que este artigo trata-se de um recorte de uma investigação mais ampla, realizada nas licenciaturas das universidades sul-riograndenses.

Como motivação para a temática da investigação, vale referir a pesquisa de Matthew Baumer, publicada no periódico internacional *Journal of Music History*

Pedagogy, em 2015. Em seu teor, o autor apresenta, por meio da entrevista com 232 professores, um panorama do ensino de história da música nos cursos de licenciatura e bacharelado de 204 universidades nos Estados Unidos e no Canadá. A pesquisa reuniu dados descritivos sobre o currículo, métodos de ensino, avaliação e objetivos para a história da música para graduandos em música em 2011-2012 (BAUMER, 2015). Como conclusão, o autor destacou que as constantes transformações dos contextos culturais e pesquisas que problematizam as didáticas atuais em História da Música podem apontar para novas práticas pedagógicas e quebras de paradigmas tradicionais (BAUMER, 2015).

2. Revisão de Literatura

A revisão de literatura toma-se como importante passo para a melhor construção do objeto de pesquisa. Sendo assim, esta etapa da pesquisa, e item constante neste artigo, apresenta pesquisas, ensaios e relatos de experiência já realizados, e que visam à investigação e à análise das disciplinas inseridas nos currículos dos cursos de ensino superior do país. As produções selecionadas para esta pesquisa originam-se de periódicos científicos com temáticas voltadas à Arte, Música e Ensino Superior. Foram, ainda, considerados nesta revisão, os anais dos eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), além do periódico internacional *Journal of Music History Pedagogy*, ligado à *American Musicological Society* (AMS).

Em cada fonte de pesquisa foi realizada uma busca, tendo como recorte temporal de seis anos anteriores ao ano da pesquisa, portanto, de 2015 a 2021. Este procedimento buscou revisar a literatura na área, a fim de encontrar pesquisas já empreendidas, com foco na temática da presente investigação, considerando-as e procurando avançar no objetivo específico proposto em questão. Foram tomados como norteamento dois eixos de termos de busca. O primeiro eixo vincula-se à análise de disciplinas, sendo as palavras-chave currículo, ensino superior, educação superior, componente curricular, disciplina. O segundo eixo relaciona-se à história da

música, tendo as palavras-chave história da música, ensino de história da música e musicologia histórica. Os termos de busca também foram traduzidos para a língua inglesa, a fim de realizar a busca no periódico *Journal of Music History Pedagogy*. Visando ao recorte pretendido neste artigo, optou-se por selecionar os textos originados de pesquisa mais relacionados à construção do objeto deste estudo, ou seja, a análise da disciplina de história da música nos cursos já mencionados. Por fim, chegou-se ao número de cinco artigos (BAUMER, 2015; TOLEDO; OLIVEIRA, 2016; FERREIRA FILHO, 2017; SOARES, 2017; SCHMIDT, 2020).

A pesquisa de Matthew Baumer, publicada no periódico estadunidense *Journal of Music History Pedagogy*, em 2015, apresenta os dados originados de entrevistas com 232 professores, tendo como foco um panorama do ensino de história da música nos cursos de licenciatura e bacharelado em 2004 universidades dos Estados Unidos e do Canadá. A pesquisa reuniu dados sobre o currículo, métodos de ensino, avaliação e objetivos do ensino de história da música para graduandos em música, em um recorte temporal de 2011-2012. Dentre os dados apresentados, em média, nove dos 120 créditos constantes no diploma de graduação em música dessas universidades estão voltados à história da música. Inserida, geralmente a partir do segundo ano do curso, a aula de história da música tem como metodologia de ensino, frequentemente, a aula expositiva. Poucos são os exemplos de leituras não didáticas, discussões com o grupo de alunos e escuta orientada. Os professores entrevistados relataram preferir objetivos como traçar uma cronologia básica da história da música ocidental, ao invés de objetivos com foco na música popular ou mundial, instrumentos ou intérpretes, embora o contexto cultural ocupasse o segundo lugar na lista. Vale ressaltar que essa concepção, mostrou-se com pouca variação entre as universidades investigadas. Quanto à avaliação, esta mostrou-se focada em pequenos trabalhos de redação, participação/assiduidade às aulas, além da realização de trabalho de campo, histórias orais ou entrevistas. O pesquisador destacou, como conclusões, que as mudanças nos cenários culturais e as novas direções de pesquisa podem desafiar o tradicional do ensino de história da música (BAUMER, 2015).

A pesquisa de Toledo e Oliveira (2016), publicada nos anais do XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), teve como objetivo mapear o ensino de harmonia nas instituições públicas de ensino superior em música na região centro-oeste do Brasil. O método utilizado por Toledo e Oliveira foi a pesquisa documental, considerando-se que os dados foram coletados nos projetos político pedagógicos (PPP) dos cursos de licenciatura e bacharelado em Música de quatro universidade públicas da região Centro-Oeste brasileira, sendo estas a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal de Brasília (UnB). Juntamente à coleta dos dados nos PPPs dos cursos, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o ensino de harmonia no país. Fundamentados teoricamente por Schoenberg (2011), Kostka e Payne (2008), os autores apresentam como resultados a existência de uma considerável de padronização no ensino de harmonia nos cursos, em se tratando do número de semestres e a localização no currículo destinados à disciplina. A análise dos planos de ensino das disciplinas revelou a existência de significativa predominância do enfoque na harmonia tradicional, em detrimento da harmonia funcional, além dos livros-texto empregados nas disciplinas sobre a temática. Corroborou o fato, ainda, de que há possíveis desdobramentos da pesquisa, ampliando a análise e o mapeamento da temática para outras regiões do país (TOLEDO; OLIVEIRA, 2016).

O texto de Ferreira Filho (2017), publicado nos anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM, descreveu a estruturação e o desenvolvimento da disciplina Educação Musical Especial instituída no curso de Graduação em Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande. O texto trata, inicialmente, da base teórica sobre a qual a disciplina é construída. Posteriormente, é desenvolvida uma descrição das atividades e metodologias empregadas na disciplina, bem como alguns apontamentos acerca dos impactos causados pela mesma. O artigo, um relato de experiência, baseou-se no projeto pedagógico de curso para delinear os objetivos e a ementa da disciplina. Fundamentou-se nas pesquisas de Ilari (2003), Sacks (2007), Joly (2003), Beyer (2005) e Louro (2003), que realizam estudos sobre

música e cognição, a historicidade educação de pessoas com necessidades educacionais, além das questões conceituais do campo da educação musical para alunos com necessidades especiais. Por fim, o autor argumenta que os resultados alcançados na disciplina de Educação Musical Especial foram formatados de modo a possibilitar a reflexão em torno das dimensões éticas e da responsabilidade social do educador musical (FERREIRA FILHO, 2017).

Soares (2017) investigou o ensino da regência do Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O texto, publicado no nos anais do XXVII Congresso da ANPPOM de 2017, apresenta a pesquisa sobre como é empregado o ensino de regência para licenciandos em música da UFRJ. A pesquisa foi dividida em duas etapas metodológicas para coleta de dados; a primeira, de caráter documental, investigou a inserção da regência no projeto pedagógico do curso, vigente no ano da pesquisa. A segunda etapa foi realizada a partir da aplicação de questionários com os alunos matriculados das disciplinas investigadas. Como referenciais, a autora utilizou autores do campo da regência, como Grings (2011), D'Assumpção Júnior (2010), Costa (2007) e Figueiredo (2006), que estudam sobre importância do regente como educador musical e analisam como a regência acontece nesses tipos de atividades. Em seus resultados, a autora constatou que, apesar das transformações ocorridas no currículo, na tentativa de adequar o ensino para a formação do professor de música, os moldes de ensino, ainda se encontram atrelados ao modelo tradicional conservatorial (SOARES, 2017).

Outra pesquisa selecionada para a revisão de literatura da presente pesquisa é da autoria de Schmidt (2020), que investigou o ensino de percussão nos cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas e presenciais de todo o Brasil. A pesquisa teve como objetivo discutir a importância do ensino de percussão e a valorização da cultura popular brasileira dentro da academia, questionando sobre a importância do ensino de percussão nos cursos de Licenciatura em Música. A metodologia utilizada por Schmidt (2020) teve como base a abordagem qualitativa e a pesquisa documental como método, sendo o documento analisado os projetos político-pedagógicos das universidades. A coleta de dados ocorreu via *Internet*, e a

análise foi realizada com base na análise de conteúdo. Como referencial teórico, Schmidt (2020) referenciou autores cujas pesquisas focalizam o currículo, a percussão e a formação docente. A partir da coleta dos currículos, foi realizada sua análise, entrelaçando os dados originados das ementas ao referencial teórico. Foram encontrados 62 cursos de licenciatura em Música, dos quais constatou-se que, apenas 19 possuíam disciplinas obrigatórias voltadas ao ensino de práticas percussivas e formação de educadores(as) musicais, revelando uma pouca valorização das raízes da música brasileira em que a percussão se faz presente (SCHMIDT, 2020).

A partir da revisão de literatura, observou-se que as pesquisas têm se voltado à análise de disciplinas dos currículos de ensino superior, ainda que de forma incipiente. Desta forma reforça-se, aqui, a realização e importância de pesquisas neste sentido.

3. Metodologia

Esta investigação teve por base a abordagem qualitativa, sendo a pesquisa documental o método selecionado, a coleta via *Internet* como técnica para a coleta dos dados e a análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados.

A abordagem qualitativa fundamenta-se no princípio descritivo e na forma indutiva de análise dos dados, dando certa ênfase ao processo de construção do objeto de pesquisa, aos questionamentos, possíveis resultados e considerações finais. Quanto à abordagem qualitativa, Denzin e Lincoln (2006, p. 17) reforçam que “consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”, em que os “pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

O método adotado para esta pesquisa consistiu na pesquisa documental, que “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p.

69). Neste sentido, foram coletados os projetos pedagógicos de curso vigentes nas universidades públicas do Rio Grande do Sul, que oferecem o Curso de Licenciatura em Música (CLM), incluindo a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A coleta de documentos via *Internet* constituiu a técnica para a coleta dos dados desta investigação, sendo estes os projetos pedagógicos vigentes nos cursos (MARCONI; LAKATOS, 2002). Estes dados foram obtidos nos *sites* oficiais das universidades e, também, por *e-mail*, por meio do contato com as coordenações dos cursos.

Por fim, a análise dos dados seguiu os preceitos da análise de conteúdo, proposta por Moraes (1999), que a elucida a respeito da proposta descritiva e interpretativa do material textual coletado, possibilitando a difusão de pesquisa teórica e prática. De acordo com o autor, existem cinco etapas a serem trilhadas, sendo estas, a preparação das informações, a unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, a categorização ou classificação das unidades em categorias, a descrição e a interpretação. Neste sentido, procurou-se, ao coletar e analisar os dados, trilhar o caminho proposto por Moraes (1999).

4. Referencial Teórico

O referencial teórico desta pesquisa constituiu-se de três eixos. O primeiro, referindo-se às teorias de currículo e à organização disciplinar (LOPES; MACEDO, 2011). O segundo eixo teórico dispôs sobre a importância do conhecimento histórico, tendo por base Fontoura (2016). O terceiro eixo incluiu as dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical e como elas encontram-se imbricadas às diversas disciplinas, em especial a história e a musicologia (KRAEMER, 2000).

As teorias do currículo e organização curricular, conforme Lopes e Macedo (2011), primeiro eixo analítico da pesquisa, traz a concepção de que o conteúdo ensinado na escola pode ser organizado de diversas formas, tanto individual quanto

coletivamente (LOPES; MACEDO, 2011). Para as autoras, a organização disciplinar se dá a partir do “controle de saberes, sujeitos, espaços e tempos de escola” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 107).

Nesse sentido, os conteúdos são expressos por meio de uma sistemática do trabalho pedagógico, e passam por um processo de avaliação. Esses conteúdos tanto podem ser específicos de um determinado conhecimento acadêmico – como as disciplinas de História, Música, Matemática, Português, Sociologia, etc. – quanto “construção própria para fins escolares (Ciências, Direitos Humanos, Moral e Cívica, Trabalhos Manuais)” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 108).

Assim, Lopes e Macedo (2011) argumentam que a organização disciplinar, mesmo que com críticas, é dominante em diversos países, e que o modelo proposto

[...] traduz conhecimentos que são entendidos como legítimos de serem ensinados às gerações mais novas; organizam as atividades, o tempo e o espaço no trabalho escolar; a forma como professores diversos ensinam, em sucessivos anos, a milhares de alunos. A organização disciplinar também define princípios para a formação de professores, para exames, dentro e fora da escola, constitui métodos de ensino e orienta como os certificados e diplomas são emitidos. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 108).

O segundo eixo teórico, que focalizou a importância do conhecimento histórico, teve Fontoura (2016) como fundamento. Ao longo dos anos, a história viu-se confrontada com uma série de conceituações a seu respeito, desde a sua utilidade ao próprio objetivo de fazer história. Nesse sentido, Fontoura (2016), convida-nos a refletir sobre o porquê e como significamos o “servir” em nossa sociedade, além de, apenas, pensar a respeito do papel da história na vida humana. O autor explica que, em geral,

[...] historiadoras e historiadores da atualidade concordam que a história não tem condição de ser “mestra da vida”, no sentido oitocentista. Os desafios vividos pelas sociedades são muito diferentes em cada época e lugar, e uma simplificação à maneira “aconteceu assim, portanto, devemos agir dessa forma” não traria resultados.

Além disso, quando perguntamos para que a história “serve”, devemos estar atentos ao sentido que se quer dar ao verbo servir. Em nossa sociedade, é muito comum considerarmos que algo tem serventia apenas quando apresenta uma utilidade material e se associa a determinado progresso tecnológico. Se pensarmos nesse sentido, de fato, a história não constrói pontes, não miniaturiza telefones, não contribuiu para a cura do câncer.

Porém, está longe da verdade afirmar que a história não desempenha importante papel social. (FONTOURA, 2016, p. 27).

Ao refletir sobre a utilidade da história, Fontoura (2016) critica a priorização do valor material que nossa sociedade impõe, ou seja, tudo aquilo que, teoricamente, não servir como objeto para se impor em um mundo materialista, tecnológico e prático, não deve servir e, portanto, não existir. Em contrapartida, o autor argumenta que a história, mesmo sendo construída a partir do olhar de alguém e, portanto, passível de interpretações diferentes, é o elemento que nos permite conhecermos a nós mesmos e, também, aos outros. Portanto, elucidar o presente e “concluir que nossa própria realidade é o resultado de mudanças que não são aleatórias” (FONTOURA, 2016, p. 27). Nesse sentido, conforme Fontoura (2016):

O nosso presente está repleto de nosso passado: ou seja, somos o resultado de processos, de conjuntos de transformações e construções que influenciam e foram influenciados por projetos de poder, formas de conceber o mundo, visões sobre o futuro, concepções culturais, objetivos econômicos, ou religiosos, ou nacionalistas, ou outros tantos diferentes. Atentarmos para a nossa realidade histórica é uma das melhores maneiras que temos de raciocinar sobre o mundo e de nos instrumentalizar para que, conhecendo o presente, possamos agir menos ingenuamente. (FONTOURA, 2016, p. 27).

Assim, é fundamental o entendimento de porque somos o que somos, agimos como agimos ou iremos agir, além do motivo pelo qual construímos significados sociais uns com os outros. Tudo isso é resultado de nossas escolhas, inclusive a história. Portanto, “é função da história explicar o caráter aberto do passado e discutir porque certos caminhos foram escolhidos em preferência a outros” (FONTOURA, 2016, p. 28).

O terceiro eixo, as dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical traz conceitos de Kraemer (2000), que propõe uma delimitação do campo pedagógico-musical. Para isso, sistematiza concepções e atribui princípios que dão segmento e sustentação para seu trabalho. Inicialmente, faz uma adaptação “metateórica da pedagogia da música no espectro da ciência, para salientar a lógica da música” (KRAEMER, 2000, p. 51). A seguir, discorre sobre como a pedagogia da música inter-relaciona-se com outras disciplinas, em especial, as da área de ciências

humanas. Em terceiro, descreve “os lugares de onde a pedagogia da música origina-se e quem se ocupa dela” (KRAEMER, 2000, p. 51). E, por último, ressalta as funções pedagógico-musicais e suas particularidades.

Para Kraemer (2000, p 52), “a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e música(s)” e, para tanto, compartilha seu objeto de estudo com as disciplinas chamadas de ciências humanas. Dentre as áreas curriculares disciplinares aplicadas à relação encontram-se a filosofia, a história, a sociologia, a psicologia, a musicologia, a pedagogia, entre outras. O autor, ao longo do texto, utiliza conceitos e definições que envolvem funções e discussões a respeito da música, interligando-as com a pedagogia musical, ou seja, por mais que estas ciências apresentem conceitos e definições específicos, há um entrelaçamento entre elas, em que uma se apropria da outra, e, assim, também o é na pedagogia da música (KRAEMER, 2000)¹.

Inicialmente, para Kraemer (2000, p. 54), “a história ocupa-se com os acontecimentos”. Partindo deste princípio, os aspectos históricos abordados por Kraemer (2000, p. 54) são a “história das ideias, pesquisas sobre o *Zeitgeist*, pesquisa histórica de vida-biográfica, pesquisa histórica real e social, história das condições institucionais e socioeconômicas”.

Além dos fatos cronológicos, para Kraemer (2000), aliado às formulações de Seiffert (1977), a história é entendida como um conjunto de ações do homem em determinado tempo e espaço, e que é registrada a partir do olhar de alguém, uma interpretação da situação. Nesse sentido, ocupar-se, em uma aula de música com essas ações, sentidos, contextos socialmente definidos, para além dos tempos, é dar possibilidades subjetivas de formação, é conhecer a

[...] origem, continuidade e mudanças de ideias, conteúdos e situações pedagógico-musicais; através da comparação com problemas semelhantes aos do passado, são colocadas à disposição alternativas para a discussão atual e com isso fundamentos para a crítica da situação atual. (KRAEMER, 2000, p. 54).

¹ Cabe ressaltar que, para este trabalho, fez-se uso apenas do imbricamento da pedagogia da música com a história.

A partir da coleta e análise dos dados, tendo como fundamento o referencial teórico apresentado, passou-se à análise dos dados.

5. Resultados e Análise dos Dados

Os dados coletados foram os resultantes da coleta nos documentos, que se caracterizaram pelos projetos pedagógicos de curso de cinco universidades públicas do Rio Grande do Sul, e que oferecem o Curso de Licenciatura em Música. Portanto, as instituições foram: UERGS, UFPel, UFRGS, UFSM e Unipampa.

Em uma análise inicial, foram verificados alguns elementos necessários para o entendimento da proposição curricular das universidades, bem como a realização da proposta de pesquisa. Dentre os itens analisados, ressaltam-se os seguintes: componente curricular, carga horária, créditos, semestre, pré-requisito, ementa, objetivos, conteúdo programático, referências bibliográficas básicas e complementares.

Os procedimentos de análise seguiram a proposta de Moraes (1999), passando pelas etapas da preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação. Após todo este processo resultaram duas categorias de análise, as quais foram nomeadas como aspectos históricos e histórico-musicais, e ementas, objetivos e conteúdos programáticos. Estas categorias são apresentadas e analisadas a seguir.

Aspectos históricos e histórico-musicais

Conforme já mencionado, a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos projetos pedagógicos dos cursos deu-se, efetivamente, na constituição de disciplinas que apontaram objetivos específicos de tratar da História da Música. Ressalta-se, neste sentido, e considerando-se que este artigo apresenta um recorte de uma investigação realizada, que os dados apresentados das disciplinas

correspondem, apenas, àquelas consideradas obrigatórias para as licenciaturas das universidades selecionadas.

A UERGS dispõe, em seu projeto pedagógico de curso, dois componentes curriculares intitulados “História da Música I e II” - destinados aos conhecimentos históricos, técnicos e estéticos da música ocidental e, principalmente, europeia, ao longo dos anos - e outros dois componentes intitulados “Música Brasileira I e II” - voltados ao estudo da música erudita no Brasil. Ambos os componentes apresentam carga horária de 45 horas, perfazendo três créditos por disciplina. O componente História da Música I deve ser cursado logo após o ingresso no curso, sendo ofertado no 1º semestre. História da Música II, por sua vez, localiza-se no 2º semestre, tendo como pré-requisito já ter cursado e obtido aprovação no componente História da Música I. Música Brasileira I e II encontram-se no 3º e 4º semestre, respectivamente. Do mesmo modo que ocorre com a História da Música I, que é pré-requisito para cursar a História da Música II, o componente curricular Música Brasileira I é pré-requisito para Música Brasileira II (UERGS, 2018).

A UFPel utiliza a mesma nomenclatura utilizada pela UERGS, para os componentes curriculares, que são História da Música que, ao todo, somam quatro, estando divididos na sequência I, II, III e IV. À semelhança do ocorrido na UERGS, os componentes anteriores são pré-requisitos para os posteriores. Os componentes curriculares possuem uma carga horária de 30 horas cada um, resultando em dois créditos. Como o exemplo anterior, as Histórias da Música I, II, III e IV são oferecidas nos semestres 1º, 2º, 3º e 4º, respectivamente, e são destinados aos conhecimentos de história da música Ocidental, enfatizando as produções europeias (UFPEL, 2021).

A estrutura do projeto pedagógico de curso da UFRGS também se apresenta semelhante a das universidades analisadas anteriormente. Os elementos histórico-musicais encontram-se presentes nos componentes curriculares “Fundamentos da Música” (1º semestre), “História da Música I, II, III e IV” (ofertados do 1º ao 4º semestre) e “História da Música Brasileira I e II” (no 4º e 5º semestres). À semelhança da UFPEL, cada um destes componentes curriculares possui a carga horária de 30 horas, computando dois créditos (UFRGS, 2004).

A UFSM, em sintonia com os dados coletados nos projetos pedagógicos de curso da UERGS, UFPEL e UFRGS, apresenta o mesmo tipo de nomenclatura dos componentes curriculares. Todavia, explicita o enfoque na temática Ocidental. Apresentando uma carga horária de 45 horas, somando 45 créditos, os quatro componentes são nomeados como História da Música Ocidental (I, II, III e IV). Assim como nos demais projetos pedagógicos de curso das universidades (UERGS, UFPEL e UFRGS), os componentes curriculares são ofertados no 1º, 2º, 3º e 4º semestre, tendo como pré-requisito o componente curricular cursado anteriormente. No 5º e 6º semestres, desta vez com dois créditos e carga horária de 30 horas, encontram-se as disciplinas destinadas aos conhecimentos históricos, envolvendo a produção de música no Brasil, materializados nos componentes curriculares “História da Música no Brasil” e “História da Música Popular no Brasil”. Os pré-requisitos são os componentes curriculares são História da Música Ocidental IV e História da Música no Brasil, respectivamente (UFSM, 2021).

Por fim, a Unipampa, diferentemente das demais universidades, propõe a nomenclatura “Músicas, Histórias e Sociedades” para os componentes curriculares voltados aos aspectos histórico-musicais. Em quatro componentes curriculares, todos com a carga horária de 45 horas, sendo destinados à hora teórica (em sala de aula), é sugerida uma visão diferenciada de conteúdos programáticos. A este respeito, explicitar-se-á posteriormente. Além dos componentes curriculares apresentados, outros dois são ofertados: “Músicas do e no Brasil I e II”, tendo a mesma carga horária dos componentes curriculares mencionados anteriormente (UNIPAMPA, 2016).

Com base nos dados apresentados, observou-se que cada PPC apresenta uma forma organizacional curricular específica, porém semelhante, referindo-se à disposição da carga horária, dos créditos, da nomenclatura, ou até mesmo, do conteúdo. Outro aspecto que se mostrou predominante, foi o fato de os componentes curriculares referentes à história encontrarem-se no início do curso. Pode-se buscar uma justificativa no próprio objetivo da disciplina, em que busca situar o aluno dos contextos históricos em que os elementos musicais (estrutura sonora, conceitos como notas musicais, ritmo, melodia, harmonia, etc.) foram



criados, a fim de que, para além deste componente, possa compreender usos e funções da música. Nesse sentido, como apontam as autoras Lopes e Macedo (2011),

[...] o conhecimento de qualquer campo representa um corpo de verdades a ser utilizado para a descoberta de novos problemas, pesquisas e conclusões, o professor deve ver a matéria escolar como um saber a ser inserido em certa fase do desenvolvimento da experiência viva e pessoal do aluno. Essa matéria precisa fazer sentido na vida do aluno, deve ser capaz de ser utilizada na interpretação dos desejos e atividades [...], com foco na descoberta do meio em que [...] *[aluno]* será colocado para que seu crescimento nesse meio venha a ser devidamente orientado. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 110).

Dentre as diferenças, pode-se observar o prolongamento, em alguns PPCs investigados, dos componentes curriculares voltados à História da Música por um número maior de semestres. Em outros, os componentes findam na metade do curso.

Ementas, objetivos e conteúdos programáticos

Esta categoria trata das ementas, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas presentes nos currículos dos CLM das universidades investigadas, transversalizando-as ao referencial teórico. Diferentemente da apresentação dos dados na categoria anterior, nesta os dados são organizados em conjunto, e não em componentes curriculares fragmentados. O critério de aproximação foi desenvolvido de acordo com a temática e o período histórico estudado. Cabe ressaltar que, por falta de algumas informações no documento investigado, o ementário da UFRGS não estava completo (UFRGS, 2004).

O ponto de partida da organização em conjunto dos componentes curriculares foi realizado a partir do ementário da UERGS (UERGS, 2018), visto que esta é a universidade da qual este trabalho emerge. A disposição da ordem dos componentes deu-se a partir da inserção destas na semestralidade do curso, seguindo a linha cronológica do 1º ao último semestre em que são ofertados.

De modo geral, as ementas trazem, em seu lócus, o estudo de aspectos históricos, sociais, técnicos e estéticos da música, desde os primórdios até o século XXI. Buscam a análise comparativa das principais características das obras musicais entre seus períodos, conhecer compositores historicizados canonicamente, e as contribuições para os estudos musicológicos. Os períodos estético-históricos presentes nas ementas dizem respeito à Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo e Séculos XX e XXI (UERGS, 2018; UFPEL, 2021; UFSM, 2021; UNIPAMPA, 2016).

Observa-se, dentre os objetivos dos componentes curriculares, menções a conhecer e identificar as características composicionais e de produção musical, gêneros e estilos musicais, bem como a reflexão crítica das práticas inseridas, indissociavelmente, de cada contexto histórico, social e cultural (UERGS, 2018; UFPEL, 2021; UFSM, 2021; UNIPAMPA, 2016).

Os conteúdos programáticos, separados por unidade temática, geralmente em períodos históricos, fazem jus à ementa e aos objetivos propostos nos componentes curriculares, e postulam o conhecimento teórico musical, bem como o desenvolvimento de escolas ao longo dos estilos musicais e a configuração instrumental de cada período. Há, ainda, o enfoque em alguns gêneros específicos, como música sacra, ópera, entre outros, além da referência a compositores como Haydn, Mozart e Beethoven e as invenções revolucionárias dos princípios da música, como o timbre rebuscado de Debussy, o ritmo de Stravinsky e os balés russos e o dodecafonismo proposto por Arnold Schönberg. Em se tratando do século XX e XXI, encontram-se, dentre os conteúdos programáticos dos cursos de algumas universidades, a música referente ao período Entre Guerras na França, na Alemanha e na União Soviética; a música para cinema, o Jazz, a Música Eletroacústica e os movimentos propostos pelo Rock, também estão presentes. No que diz respeito à cultura brasileira, os conteúdos, atendendo a proposta, também estão separados por unidades temáticas e dispõem da música nas primeiras décadas de colonização, passando pelos principais polos culturais do Brasil no século XVIII, até os movimentos modernistas e a MPB dos anos 1960 e 1970 (UERGS, 2018; UFPEL, 2021; UFSM, 2021; UNIPAMPA, 2016).

Faz-se indispensável o complemento aos objetivos e conteúdos repassados nos componentes, à perspectiva de Kraemer (2000), que associa as ações teóricas e práticas pedagógico-musicais do presente, ligadas às concepções de gerações anteriores, visto que o conhecimento envolto nessas ideias torna-se uma alternativa para a dissociação da “dependência de condições de produção e dos efeitos do conteúdo pedagógico-musical” (KRAEMER, 2000, p. 54). Nesse sentido:

A descrição da prática músico-educacional coloca-se em aberto, o que não é somente pensado, mas também realizado. Junto a isso, a consideração política e histórica de um período, fornece o modelo de um argumento dominante, uma forma de prática músico-cultural e pedagógica condicionada economicamente. Para julgamento apropriado da situação atual, uma consideração histórica coloca à disposição conhecimentos sobre origem, continuidade e mudanças de ideias, conteúdo e situações pedagógico-musicais; através da comparação com problemas semelhantes aos do passado, são colocadas à disposição alternativas para a discussão atual e com isso fundamentos para a crítica da situação atual. (KRAEMER, 2000, p. 54).

Para Kraemer (2000), conhecer a história e o contexto em que se vive e, da mesma forma, atribuir esses conhecimentos à pedagogia da música, desdobra-se, não somente, em uma dimensão ampla do passado, mas também, em fundamentos para a crítica atual. Ainda, para o autor, o entrelaçamento entre a pedagogia da música e a história faz-se necessário, a partir do momento em que percebemo-nos imersos à uma cultura, construindo ideias, buscando em si e na sociedade uma identidade e, inclusive, quando nos apropriamos de uma manifestação cultural, e, neste caso, a música.

Após a apresentação dos dados e da consequente análise das ementas, objetivos e conteúdos programáticos, é possível traçar uma relação entre os componentes curriculares, mesmo que o formato dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul seja diverso. Há uma similitude entre os componentes curriculares e os conteúdos, pois seguem praticamente os mesmos parâmetros.

Também foi possível observar a forma organizacional com a qual se dá a organização, mostrando, assim, uma sequência nivelar de disciplinas, ou seja, uma linha histórica temporal (FONTOURA, 2016) entre os conteúdos. Para que seja

possível cursar a disciplina seguinte, é necessário possuir os conhecimentos histórico-musicais da primeira e, assim por diante.

A linha cronológica apresentada por meio da sequência nivelar dos componentes curriculares, até porque um é pré-requisito do outro, imbrica-se ao modelo de abordagem da narrativa histórica. Nesse sentido, poder-se-ia aludir ao modo como os acontecimentos estéticos e históricos da música são tratados nos componentes, estudando desde o que se acredita ser a origem da música até os dias atuais. Com base nas críticas desenvolvidas por historiadores, a partir de meados século XVIII, e, fortemente enfrentadas dos anos 1970, é complexo pensar em uma narrativa que fuja dos conceitos e técnicas enrijecidos do século XVIII, com uma preocupação ampla dos contextos e, principalmente, que não se direcione à compreensão da “história como uma linha em que fatos se sucedem como uma fileira de dominós” (FONTOURA, 2016, p. 250).

6. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a presença de aspectos históricos e histórico-musicais nos currículos de licenciatura em música das universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Ao coletar e analisar os dados, observou-se que os aspectos históricos e histórico-musicais se encontram estruturados, basicamente, em forma de componentes curriculares, e que cada projeto pedagógico de curso apresenta uma forma organizacional específica para estes componentes.

A maioria das universidades possui a disposição da carga horária de forma igualitária, sendo 45 horas e três os créditos por semestre. Outra semelhança observada foi o uso da nomenclatura “História da Música” para designar as disciplinas correspondentes, desde a introdução à história da música até como ela se desenvolve no ocidente e na Europa até o século XX. O mesmo ocorreu nas disciplinas referidas como “História da Música Brasileira ou no Brasil”. Vê-se, ainda, a quantidade de componentes destinados à primeira temática, o que consiste em uma média de quatro componentes curriculares por projeto pedagógico de curso -

exceto a UERGS, que possui apenas duas – e a segunda temática, duas por currículo. Porém, é preciso chamar a atenção para a desigualdade, de maneira geral, em relação ao número de componentes ofertados, voltados ao ensino da história da música Ocidental/Europeia em relação à brasileira, uma vez a música Ocidental apresenta-se praticamente com o dobro, tanto no que diz respeito aos componentes curriculares quanto à carga horária total ofertada.

Outro fator que se mostrou predominante foi o fato de a oferta de componentes curriculares referentes à temática da história ocorrer no início do curso e, em algumas instituições, terem continuidade até o final. Talvez, a aproximação com o pensar estético-musical e os processos de transformação da música (tanto teóricos/elementares como de instrumentação), possam ser possíveis justificativas para a disposição dessas disciplinas nos primeiros semestres.

No que diz respeito às ementas, objetivos e conteúdos programáticos, observou-se que cada projeto pedagógico de curso apresenta uma forma organizacional específica. Porém, os conteúdos tornam-se semelhantes, principalmente em se tratando de componentes de História da Música Ocidental/Europeia. Há uma ênfase no estudo da música erudita, e organizada em unidades temáticas de acordo com os períodos históricos e estético-musicais, ou seja, a música na Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo e nos séculos XX e XXI.

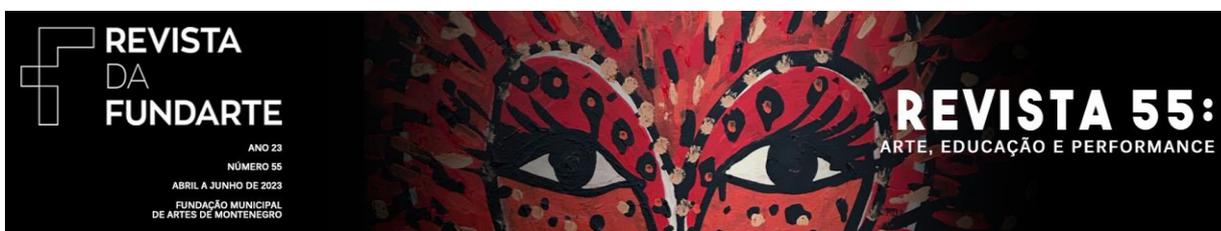
Faz-se, também, necessário apontar que, dentre as unidades em que os conteúdos estão organizados por componentes curriculares, constrói-se uma sequência nivelar de temáticas ou tópicos de estudo, em linha cronológica, criando uma narrativa sequencial de acontecimentos históricos. Nos últimos anos, um movimento de historiadores e historiadoras vêm repensando as formas de fazer história. Um desses pensamentos critica a narrativa histórica, por entender que, para um fato acontecer, necessariamente, outro deve ter finalizado. Nessa perspectiva, os fatos históricos não aconteceriam simultaneamente, tampouco serviriam como base para outros fatos. Com base nestes pressupostos, questiona-se: valer-se-ia o movimento crítico em torno da narrativa para ensinar a história e a história da música? Seria este o único modo de ensinar a história da música? As sequências

históricas limitam-se a início, meio e fim? Para uma história ter início, a outra deve ter finalizado? Talvez, esse possa ser um ponto de partida para se pensar o modo como se organiza o ensino da história da música nas universidades.

A partir desta pesquisa observou-se que, ainda, lida-se com pressupostos anteriores quanto à música popular e a brasileira, uma espécie de marca do tempo. Mesmo que a música popular brasileira se manifeste nas ementas dos conteúdos programáticos, observa-se uma desconsideração em relação à cultura popular. Vale ressaltar que não se entende aqui como música popular somente os gêneros considerados como manifestações da cultura brasileira, como o choro, o lundu, a modinha, o samba, etc., ainda que em menor número, geralmente encontram-se nos currículos de licenciaturas em música, mas, também, os gêneros da cultura musical local, produzidos através do imbricamento de diferentes etnias. Ressalta-se a existência no currículo da Unipampa, a disciplina “Músicas, Histórias e Sociedades I” que se volta aos estudos de uma identidade musical regional, nacional e folclórica, calcada na diversidade cultural e nas relações étnico-raciais.

É preciso considerar também, que esta pesquisa trata da formação de professores e, portanto, acredita-se que a universidade deva ser um espaço plural e diversificado. Não acusamos aqui a retirada do ensino erudito ou europeu de música, ao contrário, reforça-se que os estudos de história da música brasileira e europeia devam caminhar juntos e, assim, formar professores capacitados para trabalhar com estes conteúdos na educação básica.

Por fim, espera-se que os resultados originados desta investigação possam despertar o interesse pela história da música, além dos estudos sobre os currículos e a formação inicial e continuada de professores de música. Visto que esta temática não finda neste ponto, entende-se a necessidade de uma ampliação das pesquisas que tratem do assunto, a partir de pesquisas com professores de história da música, a fim de conhecer e analisar as metodologias por eles utilizadas, bem como se os professores formados nos cursos investigados atuam por meio das perspectivas histórico-musicais. Que possa, ainda, ser motivo para outros desdobramentos investigativos, de uma área que, ainda, carece de atenção.



Referências:

BAUMER, Matthew. A Snapshot of Music History Teaching to Undergraduate Music Majors, 2011–2012: Curricula, Methods, Assessment, and Objectives. *Journal of Music History Pedagogy*, vol. 5, no. 2, p. 23–47, 2015.

CARMO, Raiana Maciel *et al.* A pesquisa científica na formação inicial de professores/as: um estudo acerca do curso de licenciatura em artes/habilitação em música da Universidade Estadual de Montes Claros *Revista Ciranda*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 117–134, 2021. DOI: 10.46551/259498102021006. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/3899>>. Acesso em: 24 maio. 2022.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. *Opus*, v. 27 n. 1, p. 1-23, jan/abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2021a2708> Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2021a2708>. Acesso em: 24 maio. 2022.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA FILHO, João Valter. A disciplina Educação Musical Especial no currículo da Licenciatura em Música da UFCG: um relato de experiência. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Manaus, 16 a 20 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2696/1488>>. Acesso em: 24 maio. 2022.

FONTOURA, Antônio. *Teoria da história*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.

LIMA, Flavia Albano de. Os cursos de licenciatura em música: sentido, intencionalidade e funcionalidade na educação brasileira. 2017. 103 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20072>>. Acesso em: 24 maio. 2022.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: FAPERJ.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

SCHMIDT, Beatriz Woeltje. A percussão nos cursos de Licenciatura em Música: currículo e formação docente. *XXX Congresso da ANPPOM*, Manaus, 2020.

Disponível em:

<<http://anppomcongressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/view/File/22/12>>. Acesso em: 24 maio. 2022.

SOARES, Valéria Garcia. O ensino de regência para o Curso Licenciatura na Escola de Música da UFRJ: observações através do currículo vigente para o Curso de Licenciatura em Música (2009). *XXVII Congresso da ANPPOM*, Campinas, 2017.

TOLEDO, Diego Silva; OLIVEIRA, Luis Felipe. O ensino de harmonia nos cursos de música das instituições públicas de ensino superior da região Centro-Oeste. *XXVI Congresso da ANPPOM*, Belo Horizonte, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Pedagógico de Curso Graduação em Música: Licenciatura*. Montenegro, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Pelotas, 2021. Disponível em:

<<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/2300>>. Acesso em: 24 maio. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Santa Maria, 2021. Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/musica/projeto-pedagogico>>.

Acesso em: 24 maio. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Bagé, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Porto Alegre, 2004.